



DOI: 10.31416/rsdv.v12i2.802

## Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e a atuação dos Tradutores Intérpretes de Línguas de Sinais

### *The Sustainable Development Goals and the role of Sign Language Interpreters Translators*

AGUIAR, Claudia Lucia Farias de Cerqueira. Mestranda em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido

Instituto Federal do Sertão Pernambucano - Campus Petrolina. Petrolina - PE - Brasil. CEP: 56.316-686 / E-mail: claudia.aguiar@ifsertao-pe.edu.br.

RAMOS, Paulo Roberto. Docente no programa de Pós-Graduação em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido (PPGDiDes). Universidade Federal do Vale do São Francisco -

Campus Petrolina. Petrolina - PE - Brasil. CEP: 56304-917 / E-mail: paulo.ramos@univasf.edu.br.

#### RESUMO

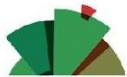
O artigo investigou a relação entre os Tradutores Intérpretes de Línguas de Sinais (TILS) e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), com foco na contribuição dos TILS para a inclusão e acessibilidade de pessoas surdas. Os principais desafios enfrentados pelos TILS em relação à sua saúde física e mental foram analisados, destacando o estresse, a fadiga, os riscos à saúde e a sobrecarga de trabalho. Especificamente em ambientes estressantes, como o meio acadêmico, foi examinado como a atuação dos TILS pode impactar negativamente sua qualidade de vida e desempenho profissional. A metodologia incluiu a revisão de literatura em repositórios universitários e na plataforma SciELO, além de análise de dados de pesquisas anteriores. Os resultados destacaram a importância de estratégias de apoio, gerenciamento do estresse e promoção da saúde para garantir o bem-estar dos TILS e sua eficácia na promoção da inclusão social e no alcance dos ODS.

Palavras-chave: Agenda 2030, Saúde, Inclusão Social, TILS

#### ABSTRACT

The article investigated the relationship between Translators and Sign Language Interpreters (TILS) and the Sustainable Development Goals (SDGs), focusing on the contribution of TILS to the inclusion and accessibility of deaf people. The main challenges faced by TILS in relation to their physical and mental health were analyzed, highlighting stress, fatigue, health risks and work overload. Specifically in stressful environments, such as academia, it was examined how the performance of TILS can negatively impact their quality of life and professional performance. The methodology included a literature review in university repositories and on the SciELO platform, in addition to analyzing data from previous research. The results highlighted the importance of support, stress management and health promotion strategies to ensure the well-being of TILS and their effectiveness in promoting social inclusion and achieving the SDGs.

keywords: Agenda 2030, Health, Social Inclusion, TILS



## Introdução

A Agenda 2030 é um conjunto de 17 metas globais estabelecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, a qual o Brasil é membro e busca a promoção do desenvolvimento sustentável em todos os âmbitos sociais (Nações Unidas, 2015). E está intimamente ligada à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD), sendo este o primeiro tratado de Direitos Humanos do século XXI expedido pela ONU o que torna natural falarmos sobre a saúde do Tradutor Interpretador de Língua de Sinais (TILS) em concomitância com os direitos educacionais dos surdos no Brasil.

Ao analisar a relação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o profissional TILS devemos começar pela definição da Língua Brasileira de Sinais (Libras) tomando por base a Lei 10.436/02 de 24 de Abril 2002 que oficializou a língua de sinais no Brasil

Parágrafo único: Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (Brasil, 2002, Art. 1).

A lei 10.436/02 conhecida como Lei da Libras foi seguida pelo Decreto 5626 de 22 de dezembro de 2005 que regulamentou o uso e a difusão da Libras (Brasil, 2005) e pela lei 12.319 de 1 de setembro de 2010 que regulamentou a profissão do TILS (Brasil 2010) sendo esta última alterada pela lei 14.704 de 25 de outubro de 2023 ao dispor sobre o exercício profissional e condições de trabalho do TILS (Ainda esta sendo feito estudos para sua efetiva aplicação levando em conta o impacto financeiro tanto no campo público quanto privado).

O TILS começou sua atividade laboral em contexto religioso, com o objetivo de evangelizar os surdos em igrejas, templos e outras comunidades, mas com o atravessar dos anos e a crescente integração social da comunidade surda, esta função começou a ser procurada em outras esferas também (Belém, 2010).

Assim o TILS além do contato informal com a comunidade surda utiliza a Libras especialmente de forma laboral, já para o surdo a Libras exerce função semelhante à oralidade constituindo a base simbólica necessária à apropriação do sistema de signos escritos (Becker *et al*, 2019).

Devido a estas e outras leis de acesso que garantem que os surdos estudem em escolas regulares e da legitimação da Libras como língua da comunidade surda brasileira, a língua de sinais e os surdos ganharam um maior espaço social, inclusive no ambiente acadêmico. E a partir de tais leis, os TILS passam a ser inseridos no espaço escolar. (Guarinello *et al*, 2017).

Neste contexto, o papel do TILS é essencial para garantir a inclusão e a qualidade de vida das pessoas surdas. Nas instituições de ensino, esses profissionais desempenham funções fundamentais para a promoção da igualdade de oportunidades educacionais. Como aponta Belém (2010) a função do TILS perpassa pelo processo formativo do discente surdo para além da simples interpretação, pois participa ativamente no processo de ensino e auxílio ao atendimento de suas demandas levando em conta suas necessidades comunicacionais específicas.

Os Tradutores Intérpretes de Línguas de Sinais (TILS) contribuem para o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável ao promover a inclusão e acessibilidade para pessoas surdas, apoiando metas como Educação de Qualidade, Redução das Desigualdades e Vida Saudável e Bem-Estar. No entanto, enfrentam



desafios em relação à saúde física e mental, como o cansaço, estresse, riscos à saúde devido a movimentos repetitivos, isolamento e sobrecarga de trabalho. A atuação em ambientes estressantes, como o meio acadêmico, impacta negativamente sua qualidade de vida e desempenho profissional, levando a problemas de saúde mental, fadiga física e mental, distúrbios musculoesqueléticos e lesões, afetando sua capacidade de manter um trabalho consistente e de alta qualidade (Woodcock, K; Fischer, SL, 2008). Estratégias de apoio, gerenciamento do estresse e promoção da saúde mental e física são essenciais para garantir o bem-estar e a eficácia dos TILS em ambientes desafiadores expondo a necessidade de as instituições em conformidade com a Agenda 2030 ofereçam condições adequadas de trabalho promovendo a saúde ocupacional desses profissionais.

### **Material e métodos**

A metodologia empregada incluiu uma revisão de literatura abrangendo 13 obras entre artigos, teses, dissertações, relacionados à saúde dos Tradutores Intérpretes de Línguas de Sinais (TILS), sua atuação e os desafios enfrentados no contexto dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). A pesquisa se baseou em fontes eletrônicas de banco de dados oficiais, livros, periódicos e outras publicações acadêmicas relevantes. A seleção dos textos acadêmicos levou em conta critérios específicos relacionados à saúde dos TILS, à aplicação da Agenda 2030 em ambientes organizacionais, especialmente no meio acadêmico, e à legislação pertinente a esses profissionais. A análise dos resultados buscou identificar as atribuições e desafios dos TILS, bem como a importância da aplicação dos ODS para a promoção da saúde e bem-estar desses profissionais.

### **Resultados e discussão**

#### **Agenda 2030 e os ODS**

A Agenda 2030 é um plano de ação global de “objetivos ambiciosos e interconectados que abordam os principais desafios de desenvolvimento enfrentados por pessoas no Brasil e no mundo” (SDGS, 2023) e conta com 17 metas chamadas de ODS que visam promover o desenvolvimento sustentável em todos os âmbitos da sociedade. Eles foram adotados em 2015 pela Assembleia Geral das Nações Unidas.

#### **Figura 1 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - Agenda 2030**



Fonte: Instituto de Conservação Costeira (2023)

### Agenda 2030 e Instituições de ensino

As Instituições de ensino têm papel fundamental na aplicação de cada um dos ODS, uma vez que “a educação, a pesquisa, a inovação e a liderança serão essenciais para o enfrentamento dos diversos desafios sociais” (SDSN, 2017, p. 03). Os ODS estimulam o conhecimento, aprendizado, exemplo, impacto e a colaboração fazem parte do processo (SDGS, 2023).

As instituições comprometidas com a agenda 2030 se esforçam para preparar a próxima geração para se destacar no mercado de trabalho bem como mudar o relacionamento da instituição com os alunos, sociedade civil e outros setores. Iniciar o processo de adoção da agenda 2030 é estimulante e inovador quando tem por base novas formas de fazer as coisas e de trabalhar em equipe para alcançar o sucesso. Por fim, o desenvolvimento de trabalhos desta magnitude exige a valorização do conhecimento local, a construção de alternativas baseadas no diálogo coletivo, as formas de programar as mudanças necessárias propostas pela agenda Global, baseadas na troca de conhecimentos e no bem viver por um mundo mais equilibrado, humano e justo, onde ninguém fique para trás (Rossini *et al*, 2020).

A aplicação da agenda 2030 no ambiente educacional é importante por que promove a educação inclusiva e equitativa, por meio de práticas que incentivam a inclusão de todos, especialmente dos alunos com deficiência. Favorece o desenvolvimento por meio de uma abordagem ampla de temas relacionados à sustentabilidade como mudança climática, pobreza e desigualdade, se comprometendo com a redução do consumo de energia e promoção da educação ambiental Fortalece a governança das organizações fornecendo um ponto de referência para a promoção da transparência e efetiva participação de todos





(Agenda, 2023).

No campo da inclusão as instituições podem oferecer recursos e serviços de apoio aos alunos com deficiência além de promover a diversidade e a equidade na comunidade escolar pelo uso de currículos e práticas pedagógicas inclusivas e imparciais.

Todo este desenvolvimento precisa ser transparente e justo incentivando a participação dos alunos, dos professores e da comunidade escolar na tomada de decisões. Fornecendo informações claras e oportunas sobre as atividades e os resultados da instituição apresentando evidências científicas, soluções e tecnologias que possibilitem a visualização de caminhos possíveis para a efetivação dos ODS (Corbari *et al* ,2021).

A incorporação das atividades dos ODS nas instituições de ensino pode ser feita de modo prático e contínuo ao realizar eventos e campanhas de conscientização sobre os ODS, para envolver a comunidade escolar e a sociedade em geral. A aplicação da Agenda 2030 nas instituições de ensino é um processo desafiador, mas é também uma oportunidade para contribuir com a construção de um mundo mais justo e sustentável.

### **O TILS sob a luz da Agenda 2030**

Segundo o site oficial da ONU Brasil os ODS objetivam entre outras coisas assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades assegurando a educação inclusiva, equitativa e de qualidade ao promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos (SDGS, 2023).

Analisando os ODS ficou evidente a importância do profissional TILS quanto precursor da inclusão da pessoa surda, mas, além disso, observando o lado humano deste profissional que está exposto a vários riscos a sua saúde física, mental e emocional apontando saúde como um estado de bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade.

O TILS é um profissional imprescindível para a verdadeira inclusão da pessoa surda haja vista são profissionais que atuam na tradução e interpretação entre a língua de sinais e a língua oral assegurando a plena inclusão social deste público possibilitando que estes sejam plenamente aceitos e participem de todos os aspectos da sociedade. Mas este processo não é uma tarefa simples já que:

[...]ao traduzir ou interpretar é importante que os profissionais sejam capazes de expressar uma mensagem que seja compreendida por uma comunidade cruzando uma barreira linguística. A tarefa do tradutor/intérprete tanto das línguas orais como das línguas de sinais, envolve vários aspectos, dentre eles o cultural, ético, linguístico entre outros. Não é uma prática fácil, pois, o tradutor/intérprete precisa ter o máximo de conhecimento das possibilidades expressivas da sua língua, conhecer para além da gramática, precisa ter familiaridade, precisa conhecer os mais diversos tipos de textos, não pode deixar de ser fiel ao texto original, sem negligenciar a língua para qual se vai traduzir, é imprescindível que haja um profundo conhecimento em ambas as línguas envolvidas no processo. Nessa direção, se percebe a complexidade do ato de traduzir e interpretar. O profissional precisa estar imerso em duas línguas, com ética e a responsabilidade de não suprimir informações, que possa prejudicar o público ao qual se está interpretando (Lacerda, 2015, p. 7-8).



Os elementos apresentados por Lacerda (2015) destacam a situação pela ótica do TILS e demonstram a complexidade deste trabalho e o quanto isto influencia na perspectiva emocional deste profissional levando em conta o esforço necessário para o pleno exercício de sua função.

Ainda tratando das atribuições e responsabilidades deste profissional o TILS, Sobral (2008) diz que:

[...] há uma linguagem comum a todos, mas não uma linguagem que não seja afetada de nenhuma maneira pelos indivíduos, ou não seria possível a expressão individual e todos diriam [...] a mesma coisa! “Traduzir” nesse sentido amplo é a parte constitutiva da vida semiótica dos sujeitos, porque traduzir é sempre “transferir”, ou seja, transportar algo de um lugar para outro [...]. Esse transporte, “trans”, envolve, contudo, um “ferir”, que entendo como uma alteração/adaptação inevitável do sentido do que é traduzido. Logo, traduzir é um ato que sempre deixa uma marca do processo de alteração daquilo que é transportado [...]. O tradutor é um profissional especializado em fazer transposições [...] o que pressupõe conhecer os sistemas de produção de sentido que são as línguas e as formas que elas têm ou permitem criar sentidos de uma língua em outra (Sobral, 2008, p. 32-33).

Este olhar apurado sobre as demandas que recaem sobre o TILS nos leva a concordar que:

[...] grande parte desses profissionais sente-se cansado com o trabalho de interpretação, sem o vigor e a energia necessários para o desempenho de sua função. É preciso esclarecer que tais condições adversas à saúde geral, predispõe o sujeito a irritações, dores e estresse, os quais prejudicam o trabalho desses profissionais (Guarinello e Lisboa, 2017, p. 467).

Todas estas expressões ganham ainda mais força quando este profissional está inserido na comunidade escolar onde é comum a falta do trabalho em colaboração suscitar uma carga a mais de pressão em relação a sua atuação na sala de aula, como por exemplo, a responsabilidade de ensino, avaliação e aprendizagem do aluno surdo aspectos estes que não lhe compete. Além da função de transferir, traduzir e interpretar conteúdos que não são do seu domínio ou ainda que não faça parte da sua formação. Pensando nesta complexidade vemos como é mental e emocionalmente desgastante este processo principalmente no contexto escolar que envolve disciplinas diversas em um curto período de tempo.

“O trabalho do intérprete educacional de Língua de Sinais não deve ser considerado uma tarefa simples, pois não é apenas versar de uma língua para outra, e sim, o enfoque no real aprendizado por parte do aluno surdo, pois do bom trabalho deste é que o aluno poderá alcançar sucesso escolar ou não” (Girke, 2018, p. 25).

Este desgaste é corroborado por inúmeras pesquisas. Citamos para enriquecimento o estudo realizado por Rochester Institute of Technology, que apresenta na sua pesquisa a profissão do Intérprete de Língua de Sinais como sendo a de “maior risco para lesões ergonômicas” e acrescenta:

[...]o grave problema das pressões psicológicas devido à carga horária extensa e natureza do trabalho de tradução simultânea de uma língua para outra, também a exposição a inúmeras dificuldades como, por exemplo,



movimentos repetitivos e constantes em membros superiores, como pescoço, mão, antebraço etc. ocasionando dores e esforços repetitivos, os quais afetam diretamente a qualidade de vida desses profissionais. (Rit Study, 2008).

Monteiro (2013) e Pessoa (2010) também citam a sobrecarga como fonte de acometimento de danos físicos relacionados ao trabalho, tornando o corpo suscetível a apresentar sintomas e/ou patologias como a Lesão por Esforço Repetitivo (LER), DORT, além de dores musculares, tensão, dor de cabeça, entre outros, que provocam limitações ao trabalhador, levando a mudanças nas execuções das atividades de trabalho (Monteiro *et al*, 2013; Pessoa *et al*, 2010).

A organização que adota a Agenda 2030 busca promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos (SDGS, ODS 8,2023). Faz isso levando em conta o seu colaborador por inteiro visando assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, corroborando com Day e Jankey que em seus estudos sobre qualidade de vida foram além do físico e abordaram quatro fatores sendo eles os econômicos, psicológicos, biomédicos e gerais ou holísticos (*apud* Pereira, Teixeira, Santos, 2012).

Neste sentido, podemos afirmar que a escolha profissional, a formação e o desempenho no mercado de trabalho estão relacionados com o nível de qualidade de vida do indivíduo, pois afetam a sua existência. Conseqüentemente, é válido e necessário avaliar a formação e o desempenho profissional nas diferentes áreas profissionais, pois ambos podem influir no nível de qualidade de vida (Da Silva *et al*,2021).

Este é um ponto particularmente relevante para os TILS, que como já publicado estão expostos a uma série de riscos à saúde estando entre eles à exaustão física e mental já que os TILS trabalham muitas horas em ambientes estressantes, pois as demandas do trabalho principalmente no meio acadêmico são frequentemente solicitadas com pouco tempo para se preparar, aumentando o estresse e o risco de lesões musculoesquelética devido ao uso intenso dos músculos do pescoço, ombros, braços e mãos gerando lesões, como tendinite e bursite (Utzig, 2020). Tais fatores estressores são gatilhos para problemas de saúde mental podendo aumentar o risco de depressão, ansiedade entre outras mazelas.

É importante saber que o trabalho é um fator de produção e um determinante da eficiência. É também uma expressão da atividade humana. Assim, o trabalho envolve habilidades físicas, cognitivas, psicológicas, reflexos sensoriais, motores, aptidões e experiência. Assim, modificar o trabalho é necessário para evitar o desperdício de energia e inteligência, para satisfazer as exigências de qualidade e flexibilidade exigidas por nossa sociedade (Remy, *apud* Trindade 2017 pag.15).

Ao oferecer a estes profissionais um Programa de Qualidade de Vida direcionado as suas peculiaridades laborais um ambiente de trabalho seguro e ergonômico, serviços de reabilitação, suporte mental e emocional a organização promove a conscientização sobre os riscos à saúde enfrentados pelos TILS assim como demonstra seu comprometimento com a saúde destes profissionais.

Tais ações demonstram alinhamento da organização com a Agenda 2030 que em seu ODS 3 busca assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades .Além de contemplar a natureza da sua profissão pela aplicação do ODS 4 ao garantir a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e



promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, garantindo a pessoa surda a promoção dos seus direitos ,inclusive o linguístico por meio do TILS (SDGS,2023).

É importante mencionar que o TILS deve estar inserido no processo de desenvolvimento e aplicação dos ODS na organização, isto garantirá que as medidas tomadas sejam adequadas e eficazes as suas necessidades específicas contribuindo diretamente na melhoria da sua saúde. O monitoramento e a avaliação regulares do progresso das ações garantira que os TILS tenham a saúde e o bem-estar que precisam para realizar seu trabalho de forma eficaz e segura e que sejam os principais beneficiários.

Ao investir em pesquisas sobre essa temática, contribuimos para a melhoria da saúde e bem-estar dos TILS, que desempenham um papel fundamental na inclusão social da pessoa surda.

Algumas áreas de pesquisa promissoras incluem a avaliação dos riscos à saúde enfrentados pelos TILS em diferentes contextos de trabalho, o desenvolvimento de programas de prevenção e promoção da saúde específica para TILS assim como a avaliação da eficácia das políticas e programas para melhorar a saúde destes profissionais.

Em suma, as atribuições e desafios dos TILS são enormes e seu papel é crucial para a inclusão das pessoas surdas nas instituições de ensino. O impacto e importância desses profissionais nas instituições especialmente as de ensino é evidente, visto que exercem seu papel em muitas ocasiões independente de ser ou não sua atribuição ou ainda de isto representar um enorme desafio, pois acreditam na capacidade do indivíduo surdo em conquistar seu lugar na coletividade.

Ao promover a qualidade de vida cuidando da saúde ocupacional de todos os indivíduos, a instituição demonstra alinhamento com a Agenda 2030 e isto contribui para a melhoria do ambiente organizacional promovendo o desenvolvimento sustentável em todos os âmbitos da sociedade.

## Conclusões

Após esta breve análise fica evidente a importância da adoção da Agenda 2030 nas organizações, especialmente as de ensino e seu efeito positivo em quando adotadas, melhorar a qualidade de vida dos TILS ao promover a conscientização sobre os riscos à saúde e tomar medidas proativas, com o intuito de garantir que os TILS tenham o bem-estar preservado para realizar seu trabalho de forma eficaz e segura.

Salientamos que este tema deve continuar a ser estudado e novas pesquisas são necessárias sobre a relação entre ODS e saúde do TILS. Essas pesquisas podem ajudar a identificar novos riscos à saúde propiciando o desenvolver de estratégias mais eficazes para mitigá-los.

## Referências

AGENDA 2030 Indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, 2023 <https://odsbrasil.gov.br/home/agenda-2030>. Acesso em 05 de out de 2023

BRASIL. Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento Sustentável. SDSN. Getting started with the SDGs in universities: A guide for universities, higher education institutions, and the academic sector. Australia, New Zealand and Pacific Edition. Sustainable Development Solutions Network -





Australia/Pacific, Melbourne. Australia/Pacific 2017.

BRASIL. Decreto n. 5.626. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 22 dez. 2005.

BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais Libras e dá outras providências. Brasília, 24 de abril de 2002.

BRASIL. Lei n. 12.319, de 01 de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Brasília, 01 de setembro de 2010.

BRASIL. Lei n.14.704, de 25 de outubro de 2023. Altera a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Brasília, 25 de outubro de 2023.

BECKER, Conceição Fátima *et al.* Sintomas Osteomusculares em pessoas surdas e intérpretes de libras e desafios da atuação fisioterapêutica. *Revista UNIANDRADE*, v. 20, n. 3, p. 107-114, 2019.

BELÉM, L. A atuação do intérprete educacional de língua brasileira de sinais no ensino médio. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP, Piracicaba, São Paulo, 2010.

CORBARI, S. *et al.* O papel das instituições de ensino superior no alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, 2021. <http://www.iea.usp.br/pesquisa/projetos-institucionais/usp-cidades-globais/artigos-digitais/o-papel-das-instituicoes-de-ensino-superior-no-alcance-dos-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods>

COSTEIRA, I.C. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável ONU. Disponível em: <https://www.icc.eco.br/wp-content/uploads/2020/11/17-objetivos-desenvolvimento-sustentavel-nacoes-unidas.jpg>. Acesso em 13 de out de 2023

DA SILVA, Júlio Cesar *et al.* Qualidade de vida entre acadêmicos e egressos de um curso de Gestão de Pessoas no município de Valença-RJ Quality of life among students and graduate of a Human Resource Management course in the municipality of Valença-RJ. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 9, p. 89886-89905, 2021.

GUARINELLO, Ana Cristina *et al.* Qualidade de vida do profissional intérprete de língua de sinais. *Distúrbios da Comunicação*, v. 29, n. 3, p. 462-469, 2017.

GIRKE, C. A. Atuação e papéis do intérprete educacional de Língua de Sinais. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras-Libras). Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.

LACERDA, C. B. F. de. Intérprete de Libras na educação infantil e no ensino fundamental. 7. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.



MONTEIRO, Janine Kieling et al. Adoecimento psíquico de trabalhadores de unidades de terapia intensiva. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 33, p. 366-379, 2013.

Nações Unidas (2015) Transformando nosso mundo: A Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, 48 p. Traduzida pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio), edição de 8 de setembro de 2015: <https://sustainabledevelopment.un.org>

PEREIRA, Érico Felden; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; SANTOS, Anderlei dos. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. *Revista brasileira de educação física e esporte*, v. 26, p. 241-250, 2012.

PESSOA, Juliana da Costa Santos; CARDIA, Maria Claudia Gatto; SANTOS, Maria Luiza da Costa. Análise das limitações, estratégias e perspectivas dos trabalhadores com LER/DORT, participantes do grupo PROFIT-LER: um estudo de caso. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, n. 3, p. 821-830, 2010. <https://www.scielo.br/j/csc/a/4Z9VghzGtSmmJkFszM8rKTS/>

RIT STUDY. 2008. Sign Language Interpreters at High Ergonomic Risk - Interpreting places greater stress on extremities than industrial activities. <http://www.rit.edu/news/story.php?id=46110>

ROSSINI, Cleusa Maria *et al.* A agenda 2030 no contexto das universidades da América Latina: perspectiva de sustentabilidade, diálogo de saber e bem viver. *Salão do Conhecimento*, v. 6, n. 6, 2020.

SDGS. Objetivos de desenvolvimento sustentável. Disponível em <https://brasil.un.org/pt-br/sd>. Acesso em 05º de out de 2023.

SOBRAL, A. Dizer o 'mesmo' a outros: ensaios sobre tradução. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2008.

TRINDADE, Manoela de Assis Lahoz. Diretrizes de gestão em ergonomia: a normalização e a prática nas empresas. 2017.

UTZIG, Douglas Vinícius et al. Tradutores e intérpretes de língua de sinais (tils): aspectos geradores de sofrimento psicossocial relacionados ao trabalho. *Humanidades & Inovação*, v. 7, n. 26, p. 275-293 2020 <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/3402/2271>

WOODCOCK, Kathryn; FISCHER, S. L. Occupational health and safety for sign language interpreters. Workplace Safety and Insurance Board Research Advisory Council Grant, [Ryerson University], 2008.